Ano X — Figueiró dos Vinhos, 12 de Janeiro de 1935 — N.º 362

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão
TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração
Emprêsa A REGENERAÇÃO

NÃO É INDIFERENTE

Ao deixarmos por algum tempo as lides em que ha cêrca de nove anos temos gasto o melhor do nosso tempo e esfôrço, sentimos como que um estado nostálgico que por vezes nos comove.

E' que, quem, como nós tem passado uma vida inteira a trabalhar em prol do nosso concelho, com a vontade, dedicação e carinho que todos conhecem; quem concebeu, projectou e levou à completa realização essa grande obra que revolucionou êste ridente e próspero concelho, acompanhando-a dia a dia com mais interêsse do que se fosse propriedade sua; quem, para tanto, sustentou lutas que tantas vezes comprometeram a sua tranquilidade e até a sua própria vida; quem foi obrigado a romper com estultas vaidades e fingidas amisades, não se afasta, embora provisóriamente, sem que os seus sentimentos se ressintam, sem que o seu amôr à obra que gerou se manifeste.

E essa manifestação, é de saudade, é como aquela que um pai experimenta quando é obrigado a por algum tempo afastar-se dum filho querido

Creiam que não exageramos.

Nós somos assim por índole e temperamento.

Quem de perto vive comnosco, sabe muito bem o nosso feitio, e, portanto, far-nos ha a justiça de que não exageramos.

Mas poder-nos-ão argumentar: que não ha razão para tanto, pois ficamos investidos nas mesmas funções e passados três meses voltaremos a reassumir o mesmo logar.

E' certo mas a-pesar-disso, dadas as funções que vamos desempenhar, não poderemos dedicar-nos com aquela vontade e assiduidade, às coisas do concelho, que mantivemos até aqui.

Deve ser assim. O xadrez político, quanto a nós, sofreu profundas alterações.

Até agora, a nossa acção limitava-se a um âmbito determinado, agora deixou de só pertencer ao nosso concelho, para ir mais além, aos concelhos em geral, a todo o país.

Assim o quizeram os concelhos que nos elegêram à Câmara Corporativa, dando desta forma mais um valor, não a nós que o não merecemos, mas sim à nossa terra.

Foi esta distinguida entre tantas, foi esta distinção a nossa maior glória política.

Quando ámanhã desaparecermos desta vida, fazemo-lo satisfeitos, porque vamos conscios do nosso dever cumprido.

E' assim que compreendemos a política.

E sem ressentimentos de espécie alguma, para ninguém, pois as lutas que sustentamos, foi para elevar ao nível que pretendiamos esta nossa terra e desde que se alcançou, afastamo-nos, embora, provisóriamente, como já dissemos, libertos dêsse virus de maldade e malquerença que tanto predomina nos meios pequenos.

Escrevemos com o coração a ditar-nos o pensamento que nos vai na alma.

Se seremos bem compreendidos não sabemos, todavia, sem fazer acto de contricção porque não ha razão para isso, queremos afirmar mais uma vez que, todas as lutas que sustentamos e elas foram tantas e tão grandes em prol dêste meu querido e adorado concelho, sirvam de lição aos de ámanhã, pois que os de hoje, são incapazes de mudar.

Para aqueles é que eu falo, para a nova geração, para os que nos hão-de substituir.

Para os outros, já é tarde.

E' que o seu feitio, sobretudo a sua educação e o meio em que vivem, não os deixam ver a verdadeira realidade das coisas.

Para estes, nem que nós transformassemos todos estes vales, encostas e montes numa produção aurifera permanente, se poderia modificar ou sequer alterar a sua simpatia, no dizer feliz dum amigo nosso, ainda ha poucos dias.

Mas não falamos para eles, falamos sim para a geração futura e, esta, estamos certos, ha-de-nos saber compreender, fazer justiça ao nosso trabalho, à nossa obra e a todos aqueles que comnosco trabalharam.

E feita esta justiça, ela já vai sendo feita, nada mais queremos, nada mais desejamos.

M. Simões Barreiros

Dr. Manuel Simões Barreiros

Saiu para Lisboa, na próxima passada quarta-feira, o ex.mo sr. dr. Barreiros, nosso querido Director, que foi ocupar muito merecidamente o cargo que lhe compete e para que foi eleito, na Câmara Corporativa.

Não é sem mágoa que o vemos partir, afastando-se assim, ainda que temporáriamente, do agradável convívio que sempre nos proporcionava.

Porém, a par desse sentimento magoado, também experimentamos certa satisfação em vermos aquele nosso ilustre amigo guindado a um lugar marcante na situação do país, donde, por virtude de sua decidida acção e temperada vontade, continuará a pugnar, ainda com mais acendrado bairrismo, por esta linda parcela de Portugal.

Calculamos bem que, se Figueiró, por certas circunstâncias, ficar daqui em diante um pouco descuidado com a falta de assiduidade e diligencia prestadas pelo ex.mo dr. Barreirros, não há-de, contudo, ser por ele esquecido mas possívelmente, mais assistido junto dos poderes constituidos.

Disso estamos certos.

Nós, que há cerca de 10 anos, temos alimentado a esperança de tornar esta região maior, mais aprazível e mais conhecida, que temos sido, portanto, os incansáveis paladinos do povo e de todos que desejam o bem da sua terra, nós é que mais sentiremos a falta do ex.mo dr. Barreiros.

Nos apertados transes da propaganda que temos vindo fazendo, e até na vida deste nosso modesto periódico, encontravamos sempre, na vanguarda da luta, o nosso enérgico e decidido director. Uma vez traçada a directriz a percorrer, caminhava-se sem desânimo, com toda a confiança, e atingia-se, como por encanto, o fim almejado.

Não nos é, pois, indiferente a saída do nosso querido amigo e director, ainda que tenhamos fé na continuação de sua estima e dedicação por uma obra que ajudou a criar e que com tanto carinho tem acalentado.

Factos & Noticias

O que dizem os jornais

O intercâmbio escolar, por meio de correspondência, entre as crianças da metrópole e do império ultramarino, inspirada iniciativa da Sociedade de Geografia, parece não encontrar na Alfandega de Lisboa um ambiente de simpatia. Ha tempo os pequenitos das escolas do Bailundo enviaram aos seus amiguinhos da metrópole dois sacos de café, quatro quilos, se tanto, com uma permonorizada e educativa explicação sobre a cultura daquele produto. Era uma lição prática, curiosa, que até aos grandes aproveitava.

O fisco não esteve para meias medidas, caiu em cima dos saquitos de café e taxou os em dezassete escudos. O mesmo sucedeu a uma colecção de postais, vinda de Moçambique, que só foi retirada da Alfandega de Lisboa depois do pagamento de dezasseis escudos.

O inter-câmbio escolar é uma verdadeira iniciativa de interêsse nacional, elo admirável que vem robustecer e prender a juventude portuguêsa, sem distinção de raças nem de vidas. O que dirão os negrinhos de Angola e Moçambique, quando souberem que os seus modestos e educativos presentes têm de pagar direitos?

Certamente que Portugal não é a mãi pátria, visto que nela ha alfandegas, como em países estranhos, onde a bandeira e a língua são diferentes.

Prossegue em Flemington o julmento de Hauptmann, acusado de raptor e assassino do filho do coronel Lindbergh. O acontecimento provoca a atenção universal. A justiça americana tem sobre os ombros uma pesadíssima responsabilidade.

Conseguirá esclarecer o misterio para assim condenar ou absolver?

A resposta a esta pregunta não é facil nem pronta.

Lindbergh não hesitou em afirmar que Hauptmann era o homem sinistro que vitimou o seu filhinho. O seu depoimento impressionou o tribunal que algumas vezes se sentiu dominado por tamanha sinceridade, Sua esposa arrancou lagrimas de piedade, falando com a eloquencia do coração trespassado pela dôr. Foi uma autentica «mater-dolorosa».

O advogado de defeza esboçou já a sua tese: seria na casa de Lindbergh—portanto entre pessoas que a frequentavam—que se urdiu a terrivel meada. Betty Gow e Rod Johnson estariam ao facto—como autores, cumplices ou encobridores.

Até que ponto conseguirá ele passar das conjecturas às certezas?

Aguardemos o dssenrolar do processo. Entretanto, registe-se a ansiedade com que ele está sendo seguido em toda a parte. Poucos crimes pesam tanto na consciencia dos homens, pela maldade que revela e pela espessa treva que ainda o envolve. O pequenino Lindbergh, pomba sem mancha, está na lembrança de quantos ouviram falar dele, com um braço de fogo.

Quem o poderá esquecer, sem que alguem responda pela sua morte?

Cine-Teatro Figueiroense

A Companhia Maria Odette realizou dois espectáculos, nesta vila, naquela casa de recreio, nos dias 6 e 8 do corrente. Tanto um como outro, não deixaram de agradar à plateia, pela graça que os seus intérpretes lhes imprimiram e pelo todo harmonioso por que eram constituidos.

Seja-nos lícito destacar entre o elenco da Companhia, o actor cómico Alegrim, já bem conhecido no filme português «A Severa», pela maneira natural e engraçada com que aparecia em palco, arrancando ao mais sisudo da nossa plateia, verdadeiros ataques de gargalhada.

Figueiró, com a afluência regular que prestou a êstes dois espectáculos, parece ter já acordado do marasmo em que permanecia, deixando passar muito boas ocasiões de divertir o seu espírito.

E' esta companhia e outras, assim com o elenco tão bem formado que dispõem maravilhosamente um público e que, com sua exibição quási irrepreensível, conseguem a admiração da província que, nem sempre, na sua totalidade, se pode deslocar até aos grandes centros, em demanda da arte, das boas revistas, da boa comédia ou do bom drama.

— Os académicos da nossa vila, também no desejo de nos emprestar um pouco da sua graça e da sua arte de bem-dizer, realizaram no dia 5 do corrente uma récita a que quási lhe podemos chamar récita-relâmpago.

Apenas com oito dias de ensaio, apresentaram-se em palco muito regularmente, conseguiram uma plateia quási cheia, enriquecendo desta forma o seu cofre para o inicio dum campo de jogos que pretendem fazer.

Os alegres rapazes, cada um no papel que lhe foi confiado, e alguns pela primeira vez alumiados pela luz da ribalta, souberam conquistar bastos aplausos, portando-se muito bem e prometendo que o futuro lhes reserva boas esperanças. Não esmoreça, pois a nossa briosa academia em nos proporcionar noites de alegria.

EDITAL

Armando Carvalho da Encarnação, Chefe da secretaria da Câmara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos e Funcionário recenseador do mesmo concelho:

FAÇO SABER nos termos do artigo 8.º do Decreto-lei n.º 23:406, de 27 de Dezembro de 1933, que as operações do recenseamento eleitoral para o ano de 1935, terão inicio em 2 de Janeiro próximo e terminarão em 15 de Março, podendo inscrever-se como eleitores:

No recenseamento para as eleições das Juntas de freguesia

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino com família legítimamente constituida, se não tiverem comunhão de mesa e habitação com á família dos seus parentes até ao terceiro grau da linha recta ou colateral, por consanguinidade ou afinidade.

2.º—As mulheres portuguesas, viúvas, divorciadas ou judicialmente separadas de pessoas e bens e as solteiras, maiores ou emancipadas, com família própria e reconhecida idoneidade moral, bem como as casadas, cujos maridos estejam exercendo a sua actividade nas colónias ou no estrangeiro, umas e outras se não estiverem abrangidas na última parte do número anterior.

3.º — Os cidadãos do sexo masculino, maiores ou emancipados, sem família, mas com mesa, habitação e lar próprio, e os que, embora estando em hotel ou pensão, vivam inteiramente sobre si.

No caso da última parte do n.º 1.º, consideram-se chefes para o exercício do sufrágio os que forem proprietários ou arrendatários do prédio ou parte do prédio habitado, e os mais velhos, no caso de haver comunhão na propriedade ou no arrendamento.

Nos recenseamentos para eleição dos corpos administrativos e legislativos

1.º—As corporações morais e económicas, legalmente constituídas, com séde no concelho.

A idoneidade eleitoral destas corporações prova-se pela exibição dos alvarás e portarias ou pela simples citação do «Diário do Govêrno» em que tiverem sido publicados êstes diplomas.

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maior ou emancipados, que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses, ou que nele exerçam funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição;

A prova de saber lêr e escrever, faz-se:

a) Pela exibição de diploma de qualquer exame público feita perante a comissão a que se refere o artigo 6.º, que abaixo se transcreve;

b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio com reconhecimento notarial da letra e assinatura.

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo proprio perante a comisão referida no artigo 6.º, ou algum dos seus membros, desde que assim seja atestado no requerimento e autenticado com o sêlo branco ou a tinta de oleo da Junta.

d) Pela declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços publicos civis, militares ou militarizados, de que o cidadão tem essas habitação.

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler e escrver, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou outros, quantia não inferior a 100$00 por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, conbuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

A prova do pagamento faz-se:

a) Pela exibição, perante a comissão a que se refere o artigo 6.º, do conhecimento ou conhecimentos respectivos, cujo numero ou numeros ficarão devidamente anotados no verbete ou processo individual do eleitor.

b) Pela inclusão do cidadão no mapa ou relação enviados pelos Chefes das repartições de Finanças.

4.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo. domiciliados no concelho há mais de seis meses, ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição.

As habilitações referidas nêste número, provam-se pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva perante a comissão a que se refere o artigo 6.º.

Os diplomas certidões e publica-formas e demais documentos necessários à inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e à instrução das reclamações, serão obrigatória e gratuitamente passados, em papel sem sêlo, dentro dos prasos marcados neste Edital, mediante pedido verbal dos próprios interessados.

Todos os cidadãos com direito a voto, nas condições do presente Edital, deverão promover a sua inscrição no recenseamento, perante a Comissão da freguesia em que residem, até 15 de Março.

Quaisquer esclarecimentos relativos à inscrição nos recenseamentos podem ser solicitados na Secretaria da Câmara Municipal, à Comissão organizadora, em todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Decreto-lei N.º 23.406 — Art.º 6.º — Na séde de cada freguesia haverá uma comissão composta do presidente da junta de freguesia, do regedor e de um delegado do administrador do concelho respectivo, para organizar relações dos eleitores da freguesia e para, em caso de dúvida, verificar se efectivamente os cidadãos sabem ler e escrever o requerimento que lhes será ditado.

. . . . . .

§ único—O cidadão que sob qualquer pretexto deixar de comparecer perante a Comissão, ou que não escrever ou não ler devidamente o requerimento, não será inscrito como eleitor.

Artigo 8.º — . . . . . .

4.º — Até ao ultimo dia de Fevereiro serão enviados ao funcionário recenseador pelas repartições e serviços civis, militares ou militarizados do Estado ou dos corpos administrativos, sob pena correspondente ao crime de desobediencia qualificada a aplicar aos respectivos chefes, mapas de pessoal com direito de voto, nos termos do presente decreto-lei, dos quais deverão constar nomes, idades, estados, profissões, filiações, residencias e habilitações.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Dezembro de 1934.

Armando Carvalho da Encarnação

EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos est mados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

VENDE-SE

Uma casa que pode ser habitada por quatro moradores, com barracões, forno, e quintal 19 oliveiras e videiras, pereiras e figueiras.

Quem pretender pode dirigir-se a Joaquina da Silva, Bairro Novo Figueiró dos Vinhos 5-5

Colégio Vaz Serra

Sernache do Bomjardim

Curso geral dos Liceus

Internato masculino externato de ambos os sexos

Explêndidos resultados nos exames do ano lectivo findo.

Pedir informações á direcção 12-12

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2$30 e 2$50
Toalhas turcas 2$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços

Algodão cru aos preços das fábricas

A casa que vende mais barato
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Trespasse

Augusto do Carmo Afonso, de Figueiró dos Vinhos, trespassa o seu estabelecimento comercial situado na Rua da Agua, próximo da fábrica do Pão de Ló, desta vila.

ARTRITISMO, REUMATISMO, GOTA, CALCULOS, OBESIDADE, CIATICA, ARTEREO-SCLEROSE, ECZEMA, ETC.

CURAM-SE COM

URO L

Dissolvente do ácido urico 4-2

Os nossos primeiros médicos fazem uso pessoal do UROL, e consideram-no superior aos similares estrangeiros e nacionais

Farmácia Formosinho Praça dos Restauradores, 18 Lisboa

Modelo para o requerimento do recenseamento eleitoral

Ex.mo Sr. Funcionário recenseador do Concelho de Figueiró dos Vinhos

F. . ., morador em . . ., freguesia de . . ., de . . . anos de idade, filho de... e de..., estado, profissão, natural de..., nascido no dia... tendo sido feito o registo de nascimento na freguesia de..., concelho de..., (ou juntar a certidão de idade), sabendo ler escrever e contar, como prova com este requerimento feito e assinado por seu próprio punho (ou juntar documento comprovativo das suas habilitações), e residente ha mais de seis meses na morada indicada, como também prova pelo atestado junto (passado pela Junta ou pelo Regedor), requere a V. Ex.ª que, em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o mande inscrever como eleitor no caderno de recenseamento da freguesia onde reside.

Pede deferimento

Data. . .

Assinatura. . .

"A Regeneração,,

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros . . . . . 6$00
» » 48 » . . . . . 12$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros . . . . . 10$00
» » » 48 » . . . . . 20$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros . . . . . 15$00
» » » 48 » . . . . . 30$00

Pagamento adeantado

CONSULTORIO DENTARIO
DE
A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéro medicinais.
Esterelisação de pensos, empolas e sôros.
Produtos especialisádos:
Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carreira de Camionetes
ENTRE
Castanheira de Pêra e Lisboa
DE
BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS
Rua da Palma — **Lisboa**

Ulisses António da Conceição
Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA
CIMENTO LIZ
Agente e depositário do dos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-3
Preços da Fábrica

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—séde em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000$00

SEGUROS DE VID \ E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO

O proprietário dêste estabelecimento faz todas as suas compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins, chales de merino, peluche e outros.

O GUSTAVO adotou um só preço para bem servir o pobre, o rico e uma criança.

Figueiró dos Vinhos
RUA DA FONTE
Gustavo Coelho Godet

José Pedro dos Santos
Figueiró dos Vinhos

Fazendas e Miudezas

Esta casa tem sempre o melhor sortido e os melhores preços

Vendas por junto e a retalho

Agente das Companhias de Seguros
«A Nacional» e «Nationale»

ANIBAL R. DIAS CORREIA
ADVOGADO
- Figueiró dos Vinhos -

Produtos da NALI
Vende
Gustavo Coelho Godet
RUA DA FONTE
Figueiró dos Vinhos

TITAN

—Qual foi a máquina que V. Ex.ª comprou?
—Foi a máquina **Titan**.
—E' igual à que eu comprei e tenho-a como a melhor máquina que existe no mundo.
—Isso é verdade; já tive quatro máquinas muito afamadas mas, confesso, que nenhuma me satisfez como a que hoje tenho que é **Titan.**
—E a **Junker?**
—Também é uma boa máquina, assim como a **Diatriche,** pois basta o fabricante garanti-las por 30 anos fornecendo de graça qualquer peça que parta, não sendo por pancada. Só isto, é uma grande vantagem.
Comprai, pois, qualquer destas marcas de máquinas de costura, porque ficais bem servido.

Compra ouro pelo maior preço.
Ouro fino a 19$00

Manuel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Páginas de Sangue
(Buiças e Costas)
por SOUSA COSTA 12$00
Estabelecimento de
José Pedro dos Santos

GELO
VENDE-SE qualquer quantidade na Misericordia de Castanheira de Pêra

Ocasião única
No estabelecimento de
João Luiz Júnior
Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com
Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã, opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, cobertores, chales de merino, colarinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapeus e guarda-sois.

CALÇADO

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam.

Automóvel de aluguer à disposição a qualquer hora.

POIS SIM!!! MAS o JOSÉ PEDRO É SEMPRE O QUE VENDE MAIS BARATO

A ONDA!...

Na voragem do tempo lá baqueou o 934 que na viagem levou, recheado de crimes tremendos, o seu alforge sinistro. Oxalá o menor traga melhores designios.

Os horizontes parecem mais desanuviados. Os rumores, porém, ainda se não dissiparam totalmente.

As festas do Natal e Ano Novo decorreram bem, fazendo lembrar os bons tempos em que a grande maioria dos portugueses cumpria os preceitos cristãos. Ordem absoluta nas ruas, enorme concorrência às festas de caridade e muita assistência aos actos religiosos.

A semana da criança foi um número novo e conseguiu amenizar muita miséria e alegrar centenas de crianças que das mãos caridosas dos promotores da «Semana„ receberam brinquedos e agazalhos. Tudo quanto se faz em benefício dos que ámanhã serão pessoas em quem a Pátria se escudará é digno de especial elogio, excepto as *paradas*. Nunca concordamos com esta exibição porque em vez de gôso, só suplício causa aos pobres inocentes. Algumas horas de pé, suportando a fadiga, a imobilidade e a... vontade de comer. Cortejo em forma de passeio, vá. Mas horas a pé firme, não é para elas.

Terminou a «Semana„ com "A vinda dos Reis Magos„ em cortejo no Parque Eduardo VII, onde junto ao Lago havia um presépio com figuras vivas. Também nos repugnam estas exibições que achamos profanas de mais por não acreditarmos que entre os mortais haja quem possa fazer ou representar entes divinamente superiores.

Terminou com uma galhardia ainda não excedida, a viagem, em aeroplano, Lisboa - Timor - Lisboa, empreendida pelo sr. tenente Humberto da Cruz e mecânico Lobato.

Os seus compatriotas daqui e de além-mar, souberam homenagear os habeis e destemidos aviadores.

Propõem-se agora mais dois experimentados aviadores portugueses, um civil, sr. Carlos Bleck, e outro militar, sr. tenente Costa Macedo, a fazer a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em menos de quarenta e oito horas.

Este arrojo mereceu ao Govêrno Português o maior cuidado e ponderação e, atentos às vantagens que êste encurtamento de relações com a grande nação irmã, trará para nós, levou-o a conceder aos valentes aviadores todas as facilidades, inclusivé as pecuniárias, para levarem a bom termo o seu fim altamente patriotico.

Ainda bem.

— O alfacinha tirita, assopra nas mãos e bate com os pés no chão. O frio nos últimos dias tem sido de chegar e tende a aumentar. Em parte, não é mau que assim suceda para dalguma forma *travar* a velocidade com que se caminha para... o nudismo. Nalgumas casas de espectáculo e até em sociedades particulares, fazem-se exibições de plasticas equivocas que incomodam os próprios Lovelacs.

— Está próximo o epilogo do rapto célebre do filhinho de Lindbergh, com o julgamento do presumido assassino Hauptmann. A prova feita no decorrer da audiência é muito velada pelo que será dificil julgar com consciência. A família do infeliz menino e algumas testemunhas, tem recebido, nos últimos dias, ameaças de morte.

— Tudo se prepara para o grande acontecimento que se vai dar na política nacional — a abertura do parlamento.

Casamento

No dia cinco do corrente, realizou-se em A'gueda, o enlace matrimonial do nosso particular amigo sr. Polibio Fernandes das Neves, amanuense da Câmara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos, com a ex.ma sr.a D. Emilia Moreira de Freitas, filha do ex.mo sr. Julio de Freitas, chefe da Repartição de Finanças do concelho de A'gueda.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o seu irmão, ex.mo sr Marçal Moreira de Freitas, chefe da Repartição de Finanças do concelho de Moura e sua madrinha a ex.ma sr.a D. Ermelinda de Araujo Lacerda de Freitas; por parte do noivo foram padrinhos, sua irmã e seu cunhado, ex.ma sr.a D. Livia Fernandes das Neves Victor e ex.mo sr. Julio dos Santos Victor.

Ao acto civil realizado em casa da noiva seguiu-se a cerimónia religiosa, sendo depois oferecido em casa do pai da noiva, um opíparo almoço a que assistiram as pessoas íntimas de suas famílias.

Os noivos seguiram para Lisboa, em viagem de núpcias, onde estiveram uns dias e dali continuaram a sua lua de mel em visita ao Algarve, onde se encontram, contando chegar, por êstes dias, a Figueiró, onde fixam residência.

Aos noivos, muito dignos um do outro, pelas qualidades apreciáveis de que são dotados, crédores da estima de quantos os conhecem, envia «A Regeneração», o seu cartão de sinceras felicitações, augurando-lhes um futuro risonho e cheio das maiores prosperidades.

Alfandegas

As receitas cobradas nas Alfandegas do continente e ilhas, no mês de Agosto de 1934, foram de 78:635.053$29, prefazendo com as dos anteriores meses de Janeiro a Julho, o total de 557.221.712$73.

Em relação a igual periodo do ano anterior verifica-se um aumento de 59:055.586$24.

O próximo dia 11—dia histórico, vai marcar uma nova etape nos destinos da administração pública.

A Nação vai de visu próprio, saber o que se faz e como se faz. Os negócios e as necessidades instantes vão ser debatidas por quem de direito.

A abertura solene a que preside o venerando Chefe do Estado, deve ser imponente e deve fazer recordar as grandes solenidades de outrora.

—Entre a França e a Itália acaba de ser assinado um pacto que assumidades políticas julgam de grande importância para a Paz mundial.

Oxalá que assim seja...

Os tratados são... papeis e qualquer borrasca os desfaz. Inglêsmente, a força, muitas vezes prevalece sobre o direito.

—A cidade scalabitana foi teatro duma cena sangrenta que põe os cabelos em pé aos que dela tiveram conhecimento.

Um indivíduo abateu a tiros de zagalotes, o genro por causa duns negócios reles. A vitima era, além de sobrinho e genro, pai de duas interessantes criancinhas netas do assassino.

O crime foi muito premeditado, tendo o seu auctor vindo de propósito à capital comprar a espingarda para esse fim. Onda perversa a que dominou o desgraçado que atirou para a sepultura um rapaz que toda a cidade estimava, para a viuvez tristíssima a própria filha e para a orfandade os dois netinhos!...

Ulysses Junior

Figueiró dos Vinhos, como Estancia de Turismo

Recebi a Ilustração sôbre Figueihueiró dos Vinhos, como Estancia de Turismo, e fiquei encantado, E' longe da terra natal, da vila querida, que mais amor lhe temos, mais extremecida é; e embora relembrada com sandade, através da distancia que dela nos separa, mais nos lembramos das suas belezas naturais, dos seus arredores pitorescos.

A direcção está soberba e as fotografias surpreendeu.

Vieram trazer ao meu espírito as belezas esquecidas da minha terra, que aos meus olhos profanos passaram despercebidas, e agora vejo serem surpreendentes. encantadoras. Os iniciadores do Album de Turismo, bem merecem os agradecimentos de todos os habitantes de Figueiró.

Na parte literária, para mim, tem primazia a interessante lenda. «O Noivado do Cabeço do Peão», descrito em verso, e que tantas vezes em criança ouvi em prosa, com mais ou menos considerandos descritivos. mas deslumbrando-nos sempre a lembrança das moiras encantadas, fadas, postorinhas, rainhas, princezas e moleiras.

O Parque, de construção recente e que ainda não tive o prazer de ver, está um primor. Moderno, elegante, com estetica, deslumbra. E então em cima a Avenida dos Plátanos!...

«Por Deus e pela Patria», diz a legenda de Figueiro!...

Que melhor divisa se pode desejar? A religião e o amor da terra em que nascemos. São bem o simbolo dum povo cristão e profundamente patriota.

Realmente, dois nomes preenchem uma epoca e realizaram uma obra. Os drs. Martinho Simões e Manuel Simões Barreiros, dois ilustres filhos de Figueiró. Aqui de bem longe, nesta Africa Portuguesa, rendo preito de homenagem à memória do primeiro e ás brilhantes qualidades do segundo, espírito empreendedor, criador, dum bairrismo inexcedivel e a quem Figueiró muito deve. Os dois, formaram uma só alma dedicada à transformação, aformoseamento e progresso da terra que lhes foi berço. Ao sr. dr. Manuel Simões Barreiros, as minhas saudações.

Chinguar 20 de Novembro de 1934.

Um filho de Figueiró.

Augusto Coelho Agria

Augusto Jorge

Este nosso patrício e amigo partiu para S. Tomé, Africa Ocidental, onde vai empregar-se, tendo saido para Lisboa no dia 2 do corrente para embarcar no dia imediato. Daqui lhe endereçamos os nossos cumprimentos, desejando-lhe boa-viagem.

O Sr. Augusto Jorge pediu-nos para, por este meio, apresentar a todos os seus amigos as suas despedidas, oferecendo os seus prestimos naquela Ilha, onde vai fixar residência.

Vendem-se

2 potes de folha, novos.

Cada um da capacidade de 50 decalitros. Quem pretender dirija-se a esta redacção, para informações. 8 6

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

AGUA MOLE

Bondade

E' preciso colaborar em todas as reformas sociais, diz Magus Schwantje, não considerando o proprio socialismo como uma invenção diabolica. E acrescentava: Ficai com a certeza de que ele não prejudica pessoa alguma, antes se deve reconhecer que depois da sua organição ele tem contribuido eficazmente para as reformas até agora efectuadas.

E ainda: «Mas se por um lado os protectores dos animais devem encorajar as tendencias morais similares, reciprocamente os partidários de todas as tendencias humanitárias devem por seu turno favorecer a obra de protecção aos seres inferiores, o que aliás nem sempre sucede. Muito partidário do anti-alcoolismo permanece indiferente aos interesses dos animais.

«D mesma sorte grande numero de vegetarianos desconhece a existencia das Sociedades Protectoras.

"E não venham dizer-nos que não teem recursos para se interessar por tantas obras de filantropia. Arbitrando 50 centavos a cada uma delas, qualquer pessoa pode, com meia duzia de escudos, sustentar uma duzia dessas instituições.

«Que todos assim o compreendam. As obras humanitárias são solidárias entre si; ampara-las e auxilia-las é o primeiro dever moral do homem».

Entre as concretisações que o autor cita, inclue-se o feminino. Dessa ordem de idéas escreveu Caiel, ou seja a nossa ilustre compatriota senhora D. Alice Pestana: «Não sómente o feminismo vai conquistando o coração de todas as mulheres mas tambem ganha imenso terreno na consciencia dos homens. As falanges dos homens feministas são já espessas e brilhantes, difundindo a luz dum extremo do mundo ou outro, unindo, socialisando as raças da Europa, na América até á Asia, no Japão, pela assimilação do mesmo pensamento de altruismo e de justiça„.

Que pena haver mulheres que alheando-se do sensato feminismo se alheassem da causa da Bondade, que ele encarna.

Dezembro, de 1924.

Luiz Leitão

Propriedades

Vende-se uma casa de habitação á Cruz de Ferro e a quinta do Ribeiro Travesso (parte cimeira)

Quem pretender dirija-se a Mariana dos Santos Paiva.

Figueiró dos Vinhos 2-2

Os filhos... dos alcoólicos

Um médico diz que os filhos dos alcoolicos fornecem a seguinte estatística:

—Dois por cento de surdos mudos.

—Seis por cento de escrofulosos, raquíticos e hidrocéfalos.

—Seis por cento de epilléticos.

—Nove por cento de idiotas, cretinos e degenerados.

—Onze por cento de tuberculosos.

—Dezoito por cento de loucos.

—Trinta por cento de condenados a morrer ao nascer ou antes dos três anos.

—E só dezesseis por cento nascem normais, embora sempre sujeitos a contratempos e ás piores enfermidades.

...Aqui está o que dá o alcoolismo!

Em prol dos Castelos de Portugal

Do ex.mo sr. Jorge das Neves Larcher, recebemos um exemplar do seu livro "Em Prol dos Castelos de Portugal„ que muito agradecemos.

O recheio deste livro é de tal maneira interessante e instrutivo que todos os portuguese deviam ler. A sua leitura agradável, transportando-nos a eras passadas, é sob todos os pontos de vista curiosa.

Ao ex.mo sr. Larcher, repetimos os nossos agradecimentos e felecitamo-lo ao mesmo tempo pela sua obra que é maravilhosa.

Melhoramentos rurais

No mês de Setembro do ano passado as comparticipações concedidas pelo Estado para melhoramentos Rurais foram na importancia de 832.997$50, em relação a obras orçadas em 1.832.719$50.

O valor total das comparticipações concedidas desde Outubro de 1932 é de 29.642.162$62, em relação a obras orçadas em 68.548.326$76

Os trabalhos a que se referem estas verbas são: 840.058m,098 de estradas construidas, 1.059.180m,46 de estradas reparadas, 758 fontes e lavadouros construidos e 63 reparados,

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Augusto José, Beira

Zilo Alves da Silva, Lisboa

Manu l dos Santos, Salgueiro da Lomba

Manuel Simões Borna Junior, Vilas de Pedro

Manuel Tomaz Sobreira, Vilas de Pedro

David Nunes, Agria

Antonio Ferreira Afonso, Maçãs de D. Maria

Agradecimento

Fortunata d'Almeida Soares, sua filha e genro, profundamente reconhecidos pelas inumeras provas de consideração e estima que lhes foram dispensadas pelo ex.mo sr, dr. Joaquim José Fernandes, que foi incansável no tratamento da doença que vitimou seu marido, pai e sogro, José Soares Cavaleiro, veem por esta forma testemunhar-lhe o seu maior reconhecimento de gratidão.

Agradecem também à redacção do jornal «A Regeneração» e, indistintamente, a todas as pessoas que de qualquer modo se interessaram pels estado, durante a doença, do saudoso falecido e ainda a todos que se dignaram acompanhá-lo no préstito funebre. Neste seu agradecimento desejam também incluir os comerciantes desta vila que nos honraram com o encerramento das portas dos seus estabelecimentos à passagem do funeral.